

I P S E C

INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

# BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 3, Nº. 1, MARÇO 2025



INSTITUTO  
FEDERAL  
Minas Gerais

## PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL  
Minas Gerais  
Campus Bambuí



PREFEITURA DE  
BAMBUÍ/MG



SECRETARIA MUNICIPAL DE  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO  
BAMBUÍ/MG



**Instituto de Pesquisas Socioeconômicas**

**BOLETIM ECONÔMICO**  
**Volume 3, Número 1, Março 2025**

**BambuÍ**  
**Instituto Federal de Minas Gerais**  
**2025**

© 2025 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

---

**Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí**

---

- I59 Instituto de Pesquisa Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.3, n. 1; mar. 2025. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2025.
- 14 p. : il. ; color.
- E-book, no formato PDF.
1. Índice de preços ao consumidor. 2. Endividamento e inadimplência. 3. Inflação.

CDD 338.52

---

**Catálogo: Douglas Bernardes de Castro - CRB-6/2802**

---

2025  
Direitos exclusivos cedidos ao  
Instituto Federal de Minas Gerais -  
Campus Bambuí  
Fazenda Varginha, Zona Rural,  
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,  
Telefone: (37) 3431-5411

## **Equipe e Colaboradores**

### **CONSELHEIROS IPSEC**

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Laís Karlina Vieira
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheiro	Marcos Júnior Moura Paula
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca
Conselheira	Lorena Rezende de O. Vaz

### **EQUIPE DE APOIO**

Alexandre Campidelli Leão, Alexandre Souza Rodrigues, Arthur Rodrigues Palhano, Bárbara Lemos Faria, Beatriz Felinto Alves, Bruno Resende Alves, Celena Gabriela de Oliveira Cruz, Daniela Letícia de Reis Faria, Graziela Cristina Saldanha da Silva Guerra, Isadora Camargos da Silva, Silas André Rodrigues Silva.

### **AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO**

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Gustavo Resende Bruno  
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - José Januário Chaves  
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - Élia Gontijo Moreira  
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Gustavo A. Lacorte  
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Cláudio R. Sousa  
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

### Apresentação

Neste boletim, serão apresentados os relatórios do Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, e da Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB), em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB).

Acompanhe os Boletins anteriores e a metodologia utilizada no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

**Érik Campos Dominik**

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC)

### Sumário

<b>ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB)</b>	<b>06</b>
Síntese dos resultados.....	06
Índice geral e de segmentos.....	07
Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB).....	08
Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S).....	09
Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M).....	09
<b>PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DE BAMBUÍ (PINEB)</b>	<b>10</b>
Análise geral.....	10
Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas).....	11
Inadimplência por sexo.....	12
Inadimplência por valor da dívida.....	13
Inadimplência por tempo de atraso.....	14

O IPCB é o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí, criado com base no IPCA e no INPC nacionais e de Belo Horizonte. Teremos aqui a comparação de preços entre 4º e o 3º trimestres de 2024, além da inflação em 12 meses (que corresponde, neste trimestre, à inflação de 2024), lembrando que, por questões operacionais, o trimestre do IPCB se inicia 1 mês depois dos índices tradicionais.

Para compreender os detalhes metodológicos do índice e as particularidades do índice em um município de pequeno porte, favor consultar a metodologia:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

### Síntese dos resultados

O índice geral do IPCB ficou em **4,01%** no quarto trimestre de 2024, maior que o IPCA de BH e do Brasil e que o IPCB do trimestre anterior (2,33%). Os destaques foram comunicação (16,64%) e educação (10,79%). Os preços da cesta básica caíram **3,68%** e fecharam 2024 com **8,43%**. Os serviços cresceram **6,9%** e os preços monitorados subiram **3,12%**. O IPCB fechou o ano em **10,3%**, superior ao IPCA brasileiro nos meses correspondentes (4,56%).

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Índice 12 meses (%)		
	IPCB	IPCA BR	IPCA BH	IPCB	IPCA BR	IPCA BH
<b>Índice Geral</b>	<b>4,01</b>	<b>0,98</b>	<b>1,14</b>	<b>10,30</b>	<b>4,56</b>	<b>5,26</b>
Alimentação e bebidas	-1,13	1,12	2,12	9,48	7,25	6,43
Habitação	1,98	2,79	2,46	5,93	-0,36	2,27
Artigos de residência	9,10	0,98	1,13	14,32	0,99	1,39
Vestuário	2,75	0,94	1,21	2,46	2,49	3,09
Transportes	2,87	-0,24	-0,12	6,33	5,32	6,12
Saúde e cuidados pessoais	4,31	1,09	0,83	20,18	5,96	5,87
Despesas pessoais	5,21	0,64	1,03	6,75	4,80	6,56
Educação	10,79	0,82	0,50	10,82	6,63	6,96
Comunicação	16,64	0,57	0,35	20,86	2,85	3,46

Índice de cesta específica	Trimestre (%)	12 meses (%)
<b>IVCB Geral</b>	<b>-3,68</b>	<b>8,43</b>
Alimentos	-1,73	9,84
Artigos de limpeza	-8,81	-7,51
Artigos de higiene	-11,69	4,92
<b>IPCB-S Geral</b>	<b>6,90</b>	<b>8,19</b>
Alimentação fora do domicílio	0,22	3,80
Aluguel	2,53	5,23
Consertos e manutenção	6,05	6,05
Transportes	6,42	8,14
Serviços de saúde	3,17	-1,14
Serviços pessoais	6,71	4,98
Recreação	0,00	7,59
Cursos regulares	10,48	9,58
Cursos diversos	16,86	8,29
Comunicação	16,89	21,10
<b>IPCB-M Geral</b>	<b>3,12</b>	<b>15,60</b>
Gás e taxas	3,03	8,67
Transporte público	2,53	5,21
Veículo próprio e combustíveis	1,51	10,04
Produtos farmacêuticos	10,14	40,29
Plano de saúde	0,00	20,38
Correio	0,00	4,65

## O índice geral e de segmentos

Os preços, em Bambuí, em geral, aumentaram **4,01%** no quarto trimestre de 2024, índice maior que o IPCA de BH (1,14%) e do Brasil (0,98%) e que o IPCB do trimestre anterior (2,33%). Esta diferença se deve principalmente à comunicação (16,64%), educação (10,79%) e artigos de residência (9,1%). O índice trimestral foi semelhante ao mesmo período do ano anterior (4,51%), em virtude de aumentos captados no fim do ano e no início do ano seguinte, sobretudo mensalidades escolares, renovação anual do preço de serviços de comunicação e maior demanda de artigos de residência por jovens universitários.

SEGMENTO	ÍNDICE TRIMESTRAL (%)			12 MESES (%)		LEGENDA
	4º 2024	3º 2024	4º 2023	4º 2024	3º 2024	
Índice geral	4,01 ↑	2,33 □	4,51	10,30 □	10,83	Índice alto
Alimentação e bebidas	-1,13 ↓	6,43 ↓	6,92	9,48 ↓	18,39	Índice baixo
Habitação	1,98 ↑	0,81 ↓	2,78	5,93 ↓	6,76	Alerta
Artigos de residência	9,10 ↑	7,68 ↑	2,07	14,32 ↑	6,95	↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores
Vestuário	2,75 ↑	-1,17 ↑	0,66	2,46 ↑	0,37	↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores
Transportes	2,87 ↑	1,12 ↑	1,86	6,33 ↑	5,29	↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores
Saúde e cuidados pessoais	4,31 ↑	3,59 □	4,85	20,18 □	20,81	Relativamente estável
Despesas pessoais	5,21 ↑	-0,25 ↑	4,29	6,75 ↑	5,82	↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores
Educação	10,79 ↑	0,30 ↑	9,51	10,82 ↑	9,54	↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores
Comunicação	16,64 ↑	0,00 ↑	9,49	20,86 ↑	13,45	↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação trimestral de **-1,13%**, e uma variação em 12 meses de **9,48%**, ou seja, mesmo caindo em trimestre de safra, apresentou tendência de subida em 12 meses. Os principais aumentos foram de cenoura (76,54%), tomate (59,2%), hortaliças (48,4%) e café (26,62%). As principais quedas couberam a: batata (-33,47%), ovo (-31,48%), cebola (-26,05%) e macarrão (-24,82%).

O segmento de **habitação** teve crescimento de preços de **1,98%**, maior que o do trimestre anterior (0,81%) e em baixa nos 12 meses (5,93% contra 6,76%). O aumento trimestral foi devido a gás de cozinha (6,38%) e aluguel (3,84%), apesar da queda dos preços dos materiais de limpeza (-8,3%).

Os **artigos de residência** tiveram aumento de **9,1%**, maior que o índice de 7,68% do trimestre anterior, refletindo, nesse período, o aumento da demanda de profissionais e de estudantes universitários no início do ano, que coincide com o fim do 4º trimestre do IPCB. Os maiores aumentos foram: roupa de cama (78,61%), computador (25,56%), manutenção (15,63%) e móveis (2,86%).

O segmento de **vestuário** teve aumento de preços de **2,75%**, bem maior que o índice de queda do trimestre anterior (-1,17%) e que o índice do mesmo período do ano anterior (0,66%). Os destaques de aumento foram: tecidos e armarinho (43,9%), calçados e acessórios (31,38%), joias e bijuterias (16,72%) e roupa masculina (7,37%). Os destaques de queda foram: roupa feminina (-20,03%) e roupa infantil (-12,45%).

O segmento de **transportes** teve aumento trimestral de **2,87%**, maior que o índice do trimestre anterior (1,12%) e que o índice do mesmo trimestre do ano anterior (1,86). O aumento foi puxado principalmente por: peças (28,26%), escolar (13,33%), motocicleta (8,99%) e diesel (7,46%).

Os preços do segmento de **saúde e cuidados pessoais** tiveram um aumento de **4,31%**, pouco maior que no trimestre anterior (3,59%), mantendo o índice de 12 meses na casa dos 20%. O aumento se deveu principalmente a: aparelho ortodôntico (12,2%), medicamentos (10,11%) e artigos de higiene pessoal (3,47%).

O segmento de **despesas pessoais** teve aumento trimestral de **5,21%**, bem maior que o do trimestre anterior (-0,25%) e aumentando o índice de 12 meses de 5,82% para 6,75%. Os principais destaques de aumento foram nos subgrupos de serviços pessoais (6,71%) e de recreação (3%).

Os preços do segmento de **educação** subiram **10,79%** no trimestre, bem mais que o índice do trimestre anterior (0,3%) e pouco mais que o do mesmo período do ano anterior (9,51%). Os produtos que mais subiram foram: autoescola (17,45%), academia (16,67%), papelaria (15,95%) e mensalidade escolar (10,48%).

O índice de **comunicação** teve aumento trimestral de **16,64%**, índice bem maior que do trimestre anterior (0%) e do mesmo período no ano anterior (9,49%), o que fez o índice de 12 meses subir de 13,45% para 20,86%. O aumento se deveu à telefonia móvel (27,27%), com os demais produtos estáveis.

### Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

Em geral, o IVCB teve queda trimestral de **3,68%**, índice que contrastou com o aumento do trimestre anterior (8,13%), derrubando o índice de 12 meses de 21,89% para 8,43%. Todos os subgrupos tiveram queda de preços no 4º trimestre de 2024: alimentos (-1,73%), artigos de limpeza (-8,81%) e artigos de higiene (-11,69%), ajustando-se ao aumento no trimestre anterior (7,56%, 15,57% e 8,82%, respectivamente). A queda refletiu o período de safra de alguns produtos. O período analisado (4º trimestre de 2024) ainda não reflete os aumentos recentes do primeiro trimestre de 2025. Os destaques de aumentos e quedas estão abaixo.

#### DESTAQUES DE AUMENTOS DE PREÇOS

Produto	%
Cenoura	76,54
Tomate	59,20
Café	26,62
Alho	20,08
Ext. tomate	19,99
Ap. barba	16,57
Alface	14,53
Sabonete	13,77
Linguiça	11,05

#### DESTAQUES DE QUEDAS DE PREÇOS

Produto	%	Produto	%
Mamão	-50,07	Pão francês	-18,14
Laranja	-45,50	Absorvente	-17,01
Batata	-33,47	Leite l. vida	-16,46
Ovo	-31,48	Pasta dente	-15,91
Shampoo	-27,81	Sabão pó	-12,24
Cebola	-26,05	Sabão barra	-12,17
Macarrão	-24,82	Desodor.	-12,04
M. Verde	-24,48	Ban. prata	-12,02
Frango int.	-19,15	Arroz	-10,61



## Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB-S teve aumento de **6,9%** no quarto trimestre de 2024, bem maior que a queda de 0,12% do trimestre anterior. Este é o período em que mais ocorrem aumentos nos preços de serviços, geralmente reajustados anualmente. Apesar do aumento, o índice de 12 meses (8,19%) foi ligeiramente menor que o anterior (8,54%). Abaixo, estão os principais destaques de aumento ou queda de cada segmento.

## VARIACIONES DE PREÇOS DO IPCB-S

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	6,90	Tel. móvel	27,27	Autoescola	17,45	Academia	16,67
Alim. fora de casa	0,22	Sorveteria	10,71	-	-	-	-
Aluguel	2,53	Aluguel	2,53	-	-	-	-
Consertos e manut.	6,05	Ap. celular	15,63	-	-	-	-
Transportes	6,42	Tr. escolar	13,33	Seg. veíc.	6,25	Cons. veíc.	4,87
Serviços de saúde	3,17	Ap. ortod.	12,20	Cons. med.	8,04	-	-
Serviços pessoais	6,71	Manicure	20,00	Depilação	14,29	Despach.	11,11
Recreação	0,00	-	-	-	-	-	-
Cursos regulares	10,48	M. escolar	10,48	-	-	-	-
Cursos diversos	16,86	Autoescola	17,45	Academia	16,67	-	-
Comunicação	16,89	Tel. móvel	27,27	-	-	-	-

## Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB-M teve aumento de **3,12%** no quarto trimestre de 2024, superior ao índice de 1,84% do trimestre anterior, pelo mesmo motivo apontado no IPCB-S. O índice de 12 meses (**15,6%**) foi superior ao anterior (14,13%), apresentando tendência de subida.

## VARIACIONES DE PREÇOS DO IPCB-M

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	3,12	Ansiolítico	162,17	Antidiab.	80,55	Analgésico	52,55
Gás e taxas	3,03	Água	6,45	Gás	6,38	-	-
Transporte público	2,53	Táxi	7,14	Ônibus	2,47	-	-
Veículo e combustíveis	1,51	Diesel	7,46	Empl. licenç	2,73	Etanol	2,61
Medicamentos	10,14	Neurolog.	82,92	Antidiab.	56,87	Dermatol.	43,48
Plano de saúde	0,00	-	-	-	-	-	-
Correio	0,00	-	-	-	-	-	-

Os bens ou produtos deste índice são monitorados pelo governo, seja por empresas estatais, seja por agências reguladoras, direta (exs.: energia elétrica, água e esgoto, plano de saúde) ou indiretamente (exs.: combustíveis, medicamentos).

## Análise geral

A Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB) é uma pesquisa feita em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB). Apresentamos aqui o perfil geral dos inadimplentes e a variação do índice de inadimplência. A metodologia desta e de outras pesquisas se encontra na publicação específica de metodologia divulgada na página do IPSEC: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

Em 13/01/2025, o número de dívidas acumuladas encaminhadas pela ACIB ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) era de 536, menor que em outubro de 2024 (596). O índice de inadimplência de Bambuí (ver metodologia) subiu de **0,6139** para **0,6707**, elevando-se **9,25%** em Bambuí no 4º trimestre de 2024.

O número de pessoas inadimplentes aumentou entre os mais jovens e os mais velhos (10,41% e 3,31%) e diminuiu nas faixas etárias intermediárias (-2,94% e -9,23%), em movimento contrário ao trimestre anterior. A média de idade caiu ligeiramente (40,11 x 40,24 anos). A quantidade de dívidas aumentou entre as mulheres (de 48,49 para 51,87%) e diminuiu entre os homens (de 51,51% para 48,13%).

## FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)

Faixa	out/24	jan/25	Variação
Até 29 anos	23,7%	26,1%	10,41%
30-39 anos	30,4%	29,5%	-2,94%
40-49 anos	24,7%	22,4%	-9,23%
50 anos +	21,3%	22,0%	3,31%



A idade média do inadimplente bambuiense tem sido de 40 anos.

## SEXO DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)



A distribuição por sexo se inverteu em relação ao terceiro trimestre de 2024.

Metade das pessoas (50%) possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00; 22,76% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00; e 27,24% possuem dívidas acima de R\$1.000,00. A média geral de valor é de R\$960,33, maior que em outubro de 2024.

## VALOR DAS DÍVIDAS INADIMPLENTES (%)

Faixa	out/24	jan/25	Variação
Até R\$500	50,3%	50,0%	-0,67%
500-1000	24,3%	22,8%	-6,44%
> R\$1000	25,3%	27,2%	7,51%

O valor médio de dívida aumentou de R\$ 924,31 para R\$ 960,33 de outubro de 2024 para janeiro de 2025.



## TEMPO DE ATRASO DAS DÍVIDAS (anos)

Faixa	out/24	jan/25	Variação
Até 1 ano	12,8%	11,6%	-9,29%
> 1 até 2	21,3%	20,3%	-4,57%
> 2 até 3	22,1%	23,7%	6,98%
> 3 anos	43,8%	44,4%	1,40%

O tempo médio de atraso passou de 2 anos e 7 meses para 2 anos e 6 meses



As dívidas com atraso até 2 anos caíram (-9,29% até 1 ano e -4,57% entre 1 e 2 anos) em relação ao trimestre anterior. Porém, as dívidas mais velhas aumentaram (6,98% entre 2 e anos e 1,4% com 3 anos ou mais). Com um percentual maior nas dívidas mais novas, o tempo de atraso médio reduziu para 2 anos e 6 meses.

### Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas)


Para efeito de ações e pesquisas, a ACIB divide os seus associados em 14 segmentos, de acordo com o ramo das empresas. O segmento financeiro utiliza o SERASA para o registro das dívidas inadimplentes, ao passo que os demais 13 segmentos utilizam o SPC, que é a base de dados desta pesquisa. Os nomes completos dos segmentos estão na metodologia em <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

#### DÍVIDAS POR SEGMENTO (%)


Segmento	out/24	jan/25	Variação
Lazer	1,8%	1,9%	1,09%
Combust.	2,7%	0,7%	-72,20%
Farmácia	5,9%	7,1%	20,72%
Alimentos	3,4%	5,2%	55,67%
Mecânica	13,4%	12,1%	-9,65%
Utilidades	1,0%	1,3%	29,73%
Vestuário	39,4%	44,6%	13,09%
Serv. Educ.	7,7%	5,2%	-32,32%
Agroneg.	15,4%	12,7%	-17,81%
Móveis	1,8%	1,1%	-39,35%
Cons. Civil	1,0%	2,4%	140,92%
Indústria	0,2%	0,2%	11,19%
Saúde	6,2%	5,4%	-12,85%

#### DÍVIDAS NOS SEGMENTOS POR SEXO (%)

##### Onde as mulheres têm mais dívidas?

	out/24		jan/25
Vestuário	56,1%	Vestuário	59,7%
Agroneg.	13,2%	Agroneg.	10,4%
Saúde	7,6%	Saúde	6,5%
Serv. Educ.	7,3%	Farmácia / Serv. Educ.	5,4%

##### Onde os homens têm mais dívidas?

	out/24		jan/25
Vestuário	23,8%	Vestuário	28,3%
Mecânica	22,2%	Mecânica	21,7%
Agroneg.	17,6%	Agroneg.	15,1%
Farmácia	6,8%	Farmácia	8,9%

#### VALORES DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)

##### Onde estão as dívidas até R\$ 500,00?

	out/24	jan/25
Vestuário	47,7%	Vestuário 51,5%
Agroneg.	13,3%	Agroneg. 11,9%
Mecânica	11,3%	Mecânica 9,7%
Farmácia	7,3%	Farmácia 9,3%

##### Onde estão as dívidas entre 500 e 1000?

	out/24	jan/25
Vestuário	42,1%	Vestuário 51,6%
Agroneg.	17,2%	Agroneg. 13,1%
Mecânica	13,8%	Mecânica 12,3%
Saúde	7,6%	Saúde 7,4%

##### Onde estão as dívidas acima de R\$ 1000?

	out/24	jan/25
Vestuário	20,5%	Vestuário 26,0%
Serv. Educ.	18,5%	Mecânica 16,4%
Agroneg.	17,9%	Agroneg. 13,7%
Mecânica	17,2%	Serv. Educ. 13,0%

#### ATRASO DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)

##### Atraso de até 1 ano

	out/24	jan/25
Vestuário	59,2%	Vestuário 72,6%
Agroneg.	17,1%	Agroneg. 11,3%
Saúde	10,5%	Saúde 4,8%

##### Atraso entre 1 e 2 anos

	out/24	jan/25
Vestuário	49,6%	Vestuário 56,0%
Agroneg.	14,2%	Agroneg. 11,9%
Farmácia	10,2%	Farm. / Mec. 7,3%

##### Atraso entre 2 e 3 anos

	out/24	jan/25
Vestuário	38,6%	Vestuário 38,6%
Mecânica	17,4%	Mecânica 15,8%
Agroneg.	15,9%	Agroneg. 15,8%

##### Atraso de mais de 3 anos

	out/24	jan/25
Vestuário	29,1%	Vestuário 35,3%
Mecânica	17,6%	Mecânica 15,1%
Agroneg.	15,3%	Agroneg. 11,8%

## Inadimplência por sexo

São dispostos aqui a relação entre o sexo dos inadimplentes e a faixa etária, os valores das dívidas e o tempo de atraso das mesmas. As mulheres têm mais dívidas que os homens nas faixas de 40 a 49 anos (63,3%) e de 30 a 39 anos (51,9%), esta última tendo se invertido em relação ao trimestre anterior. Porém, as dívidas das mulheres apresentaram forte crescimento no trimestre em todas as faixas etárias. Os homens possuem maior quantidade de dívidas na faixa de 50 anos ou mais, enquanto a faixa até 29 anos está equilibrada.

DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)				DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
Até 29 anos		30 a 39 anos		Até 1 ano		Entre 1 e 2 anos	
out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
53,9%	50,7%	48,6%	51,9%	59,2%	66,1%	53,5%	58,7%
46,1%	49,3%	51,4%	48,1%	40,8%	33,9%	46,5%	41,3%
40 a 49 anos		50 anos ou mais		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
57,1%	63,3%	59,1%	56,8%	54,5%	55,9%	55,6%	50,8%
42,9%	36,7%	40,9%	43,2%	45,5%	44,1%	44,4%	49,2%

Houve aumento das dívidas das mulheres em praticamente todas as análises, com exceção das dívidas entre 2 e 3 anos, com ligeira queda. Apesar do aumento ter sido equilibrado entre as faixas etárias, foi substancial nas faixas de atraso. O principal segmento em que as mulheres se endividaram foi o de calçados e vestuário, em que as dívidas de até 1 ano cresceram de 59,2% para 72,6% do total.

DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)								
Até R\$ 500,00			Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00			Mais de R\$ 1.000,00		
	out/24	jan/25		out/24	jan/25		out/24	jan/25
	50,0%	53,4%		51,7%	57,4%		57,6%	55,5%
	50,0%	46,6%		48,3%	42,6%		42,4%	44,5%


Também aqui foi observado um aumento das dívidas das mulheres em todas as faixas de valor, principalmente nas dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00 (51,7% para 57,4%), muitas delas adquiridas no segmento de calçados e vestuário, como destacado anteriormente.

## Inadimplência por valor da dívida

Aqui são considerados os valores em relação ao sexo, ao tempo de atraso e à faixa etária. O valor médio das dívidas subiu de R\$924,31 para R\$960,33 entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. Nesse período, não houve mudanças significativas nos valores das dívidas em relação ao sexo, com maior percentual das mulheres nas dívidas menores e dos homens nas dívidas maiores, possivelmente por terem maior poder aquisitivo e porque o segmento de mecânica, predominantemente masculino, possui gastos maiores.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO SEXO (%)				DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
<b>Até R\$ 500,00</b>				<b>Até R\$ 500,00</b>			
out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
51,9%	51,4%	48,9%	48,5%	39,5%	46,8%	50,4%	48,6%
<b>Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00</b>				<b>R\$500 - R\$1000</b>			
out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
26,0%	25,2%	22,8%	20,2%	32,9%	29,0%	21,3%	19,3%
<b>Acima de R\$ 1.000,00</b>				<b>&gt; R\$ 1.000,00</b>			
out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
22,2%	23,4%	28,3%	31,4%	27,6%	24,2%	28,4%	32,1%
				Entre 2 e 3 anos	25,8%	26,8%	
				Mais de 3 anos	23,0%	26,1%	

Na análise deste trimestre, não houve um padrão que definisse a variação das dívidas por valor em relação ao atraso. Porém, deve-se destacar o aumento de dívidas menores com até 1 ano de atraso, com boa parte delas feitas por mulheres no segmento de calçados e vestuário. Este subestrato (dívidas de mulheres com valor até R\$1.000,00 com até 1 ano de atraso) foi o principal destaque do trimestre.









DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)							
		Dívidas menores		Dívidas médias		Dívidas maiores	
		out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
		Até 29 anos	52,5%	55,0%	24,1%	24,3%	23,4%
30 a 39 anos	42,5%	41,8%	27,1%	24,1%	30,4%	34,2%	
40 a 49 anos	51,0%	47,5%	28,6%	27,5%	20,4%	25,0%	
50 anos ou mais	58,3%	57,6%	15,8%	14,4%	26,0%	28,0%	

Nas dívidas menores (até R\$500,00), houve crescimento nas faixa de até 29 anos (52,5% para 55%). Nas dívidas médias (entre R\$500,00 e R\$1.000,00), houve queda na faixa de 30 a 39 anos (27,1% para 24,1%). Nas dívidas maiores (mais de R\$1000,00), o destaque de crescimento foi também na faixa de 30 a 39 anos (30,4% para 34,2%). A faixa etária, neste trimestre, em geral, manteve distribuição equilibrada em relação ao trimestre anterior.

## Inadimplência por tempo de atraso

O atraso médio geral é de 2 anos e 6 meses, caindo 1 mês em relação ao trimestre anterior, o que pode significar quitação ou prescrição de dívidas antigas no SPC e/ou mais novas dívidas. Um movimento interessante ocorreu na faixa de 50 a 59 anos, em que as dívidas entre 1 e 2 anos de atraso caíram (26% para 17%), enquanto as dívidas entre 2 e 3 anos de atraso subiram (25,2% para 33,9%), explicado possivelmente por dívidas feitas em dez/22 (1 ano de atraso em out/24) que mudaram de faixa em jan/25 (2 anos de atraso).

## DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO SEXO (%)

Até 1 ano de atraso			
out/24	 out/24	out/24	 jan/25
15,6%	14,8%	10,1%	8,1%
Entre 1 e 2 anos de atraso			
out/24	 out/24	out/24	 jan/25
23,5%	23,0%	19,2%	17,4%
Entre 2 e 3 anos de atraso			
out/24	 out/24	out/24	 jan/25
20,8%	20,1%	23,5%	27,5%
Mais de 3 anos de atraso			
out/24	 out/24	out/24	 jan/25
40,1%	42,1%	47,2%	46,9%

Não houve grandes mudanças no atraso das dívidas em relação ao sexo. A maior variação coube à faixa de dívidas entre 2 e 3 anos entre os homens (23,5% para 27,5%), com motivo explicado acima.

## DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)

Até 1 ano de atraso	out/24	jan/25
Até 29 anos	17,0%	20,0%
30 a 39 anos	11,6%	8,2%
40 a 49 anos	13,6%	8,3%
50 anos ou mais	8,7%	9,3%
Entre 1 e 2 anos	out/24	jan/25
Até 29 anos	16,3%	15,7%
30 a 39 anos	21,0%	22,2%
40 a 49 anos	22,5%	26,7%
50 anos ou mais	26,0%	17,0%
Entre 2 e 3 anos	out/24	jan/25
Até 29 anos	21,3%	20,0%
30 a 39 anos	20,4%	20,3%
40 a 49 anos	22,5%	22,5%
50 anos ou mais	25,2%	33,9%
Mais de 3 anos	out/24	jan/25
Até 29 anos	45,4%	44,3%
30 a 39 anos	47,0%	49,4%
40 a 49 anos	41,5%	42,5%
50 anos ou mais	40,2%	39,8%

## DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)

R\$	Até 1 ano de atraso		Entre 1 e 2 anos		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25	out/24	jan/25
Até 500	10,0%	10,8%	21,3%	19,8%	22,7%	23,1%	46,0%	46,3%
500-1000	17,2%	14,8%	18,6%	17,2%	20,7%	25,4%	43,5%	42,6%
1000+	13,9%	10,3%	23,8%	24,0%	22,5%	23,3%	39,7%	42,5%

Todas as faixas de valores possuem percentuais maiores com mais de 3 anos de atraso, principalmente as menores e médias. As maiores variações foram: uma queda nas dívidas médias (17,2% para 14,8%) e maiores (13,9% para 10,3%) com até 1 ano de atraso; um aumento das dívidas médias (20,7% para 25,4%) na faixa entre 2 e 3 anos; e um aumento das dívidas maiores (39,7% para 42,5%) nas dívidas mais antigas.

